

O ENSINO REFLEXIVO: OTIMIZANDO A PRÁTICA DOCENTE DE TUTORIA ATRAVÉS DO FEEDBACK DOS ALUNOS

Mariana Nascimento^I, Luiz Augusto dos Santos^{II}, Daniella Borges Dock^{III}, Thailise Giroto Ferreira da Silva Perez^{II}, Valquiria Gomes de Aquino^{IV}, Ângela Rúbia Oliveira Silveira^V, Fernanda Roque de Assis Cardoso^{II}, Andréa Bouer Favaro^{VI}.

Introdução

Muito se fala a respeito do feedback ao estudante de medicina como estratégia central em sua avaliação formativa, no entanto é sempre importante recordar que esta é uma ferramenta de mão dupla e que o corpo docente também se beneficia muito quando está aberto a receber o feedback dos alunos.

No modelo original da metodologia Problem Based Learning (PBL), Barrows e Tamblyn determinaram a importância do ensino reflexivo, o qual foi descrito como a conscientização do corpo docente sobre suas práticas de ensino através do feedback dos alunos. O ensino reflexivo tem como intuito valorizar a percepção do estudante sobre sua aprendizagem e estabelecer estratégias para torná-la mais produtiva e interessante.

Assim, a partir de 2019, passamos a realizar reuniões com os alunos representantes de turma ao final de cada semestre, com o propósito de otimizar o processo de ensino-aprendizagem nas tutorias da etapa 3 (terceiro semestre) do Curso de Medicina do UNIVAG. O presente texto tem como objetivo descrever como são feitas essas reuniões, bem como as mudanças que realizamos na etapa a partir do feedback dos alunos.

- I. Médica. Doutora em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina - UFMT. Supervisora e tutora da etapa 3 da Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- II. Médico (a). Tutor (a) da etapa 3 da Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- III. Fisioterapeuta. Mestre em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Faculdade de Medicina - UFMT. Tutora substituta da etapa 3 da Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- IV. Médica. Mestre em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação do Hospital Júlio Muller – EBSERH. Tutora da etapa 3 da Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- V. Médica. Mestre em Otorrinolaringologia pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas da Universidade de Campinas – UNICAMP. Tutora da etapa 3 da Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).
- VI. Médica Veterinária. Doutora em Patologia Animal pelo Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Tutora da etapa 3 da Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

Descrição

Ao final de cada semestre, a supervisora da etapa 3 agenda uma reunião com o líder e o vice-líder da turma que está passando pela referida etapa. Eles devem trazer um resumo da percepção da turma a respeito dos pontos positivos, ou seja, aqueles que devem ser mantidos pelo corpo docente, e a respeito dos pontos que precisam ser modificados para melhorar o processo de aprendizagem. O resultado desta reunião é levado aos tutores da etapa em um segundo momento.

Dentre os pontos positivos, desde 2019 destaca-se a habilidade dos tutores na discussão dos problemas de tutoria, levando o aluno a ter um estudo individual mais produtivo. Os alunos costumam relatar que ao ler o conteúdo novo, conseguem fazer conexões com o caso clínico e com as hipóteses geradas na abertura do problema. Isso traz significado ao seu estudo, o que gera maior interesse e melhora a capacidade de memorização.

Dentre as melhorias realizadas na etapa a partir do feedback dos alunos, daremos destaque a três delas.

1. A introdução de duas conferências para esclarecimento de temáticas mais complexas dentro do módulo de Saúde do Recém-Nascido e do Lactente:
 - no caso clínico em que discutimos a importância da amamentação, os alunos relataram dificuldades em entender determinadas propriedades bioquímicas e do leite materno e, a partir de então, uma conferência sobre o tema passou a ser ministrada.
 - no caso clínico em que discutimos icterícia neonatal, houve dificuldade no entendimento da circulação êntero-hepática e, a partir de então, optamos por introduzir uma conferência sobre metabolismo de bilirrubinas.
2. A introdução de uma conferência a respeito de Sistema Ativador Reticular Ascendente no módulo de Fisiologia Neurosensorial: tendo em vista a complexidade desse sistema, foi necessário delinear uma conferência que esclarecesse a sua relação com os conteúdos do módulo.
3. A paginação das referências bibliográficas: os alunos relataram dificuldade em entender até onde ler determinados conteúdos, já que muitos livros do ciclo básico se aprofundam em determinados temas, os quais muitas vezes não são relevantes, deixando o estudo maçante e improdutivo.

Conclusão

Observamos que a cada mudança realizada na etapa 3, o processo de ensino-aprendizagem se torna mais organizado, produtivo e agradável, tanto para o corpo docente quanto para o discente.

Solucionar dilemas da sala de aula é um processo contínuo e para tal manteremos a abordagem do ensino reflexivo na etapa 3, com o propósito de desenvolver recursos para que os alunos se interessem cada vez mais em buscar conhecimento.

Palavras-chave: Problem Based Learning. Ensino reflexivo. Feedback.

Referências

1. Barrows HS, Tamblyn R. Problem-based learning. New York: Springer; 1980.
2. Young L, Papinczak T. Strategies for sustaining quality in PBL facilitation for large student cohorts. Adv Health Sci Educ Theory Pract. 2013 Oct;18(4):825-33.